

Especial

O-Tek assume controle da Newsan



Gonzalo Arias, diretor da Amitech e executivo da O-Tek

A colombiana O-Tek, do conglomerado Inversiones Mundial, incorporou a Newsan, empresa brasileira especializada em reabilitação de tubulações. No país desde 2007, a O-Tek controla a Amitech, maior fabricante local de tubos de PRFV, tipo bastante utilizado pelos setores de saneamento básico, agrícola, energético e industrial. Dentro dos próximos meses, a Newsan passará a se chamar O-Tek Serviços Brasil.

Segundo Gonzalo Arias, diretor da Amitech e executivo da O-Tek, o negócio ajudará a empresa a se transformar na melhor fornecedora de soluções para o mercado de condução de água, esgoto e efluentes industriais. Em janeiro, a O-Tek passou a representar no Brasil a norte-americana CST Industries, que fabrica tanques de aço parafusados normalmente usados para armazenar água potável. "Agora, completamos o nosso portfólio com o serviço de reabilitação de tubulações caracterizado pelo mínimo impacto das obras, o que em inglês se conhece como *trenchless technologies*", ressalta. Ao longo dos próximos três anos, a O-Tek planeja levar esse novo serviço aos países latino-americanos onde mantém operações industriais – Colômbia, Argentina e México – e comerciais.

Além de reabilitar tubos de diferentes materiais, sobretudo a partir de métodos não destrutivos – ou seja, sem a necessidade de se abrir valas no meio da rua para realizar o serviço –, a Newsan diagnostica falhas em tubulações por meio de diversas tecnologias, entre elas, a de circuito fechado de TV. A empresa, fundada em 1997 pelo engenheiro Nuno Barbosa, em Osasco (SP), também presta serviços de limpeza, inspeção e desobstrução de redes de abastecimento de água e transporte de esgoto ou efluentes.

"Até hoje, fizemos reparos não destrutivos em cerca de 80 km de tubos para companhias públicas e privadas, como Sabesp,

Petrobras, Braskem e Nestlé", descreve Barbosa. Na área desde 1980, sua permanência à frente do departamento de engenharia de reabilitação foi determinante para que a O-Tek concretizasse o negócio. "Com a experiência de Barbosa e equipe, mais a estrutura da O-Tek, conseguiremos levar a tecnologia de reabilitação de tubos a mercados até então inexplorados", observa Arias. As quarenta pessoas hoje contratadas pela Newsan farão parte do quadro de funcionários da O-Tek.

Para Arias, a recuperação do investimento na Newsan deve vir após três anos, tamanha é a sinergia entre as duas empresas. "Até 2015, a prestação de serviços tende a representar 20% do faturamento da O-Tek em toda a região", calcula o diretor.

Cured in Place Pipe (CPP)



Manga de feltro de poliéster usada no sistema CPP

Além de dominar várias tecnologias para reparos não destrutivos de tubulações, a Newsan é considerada uma referência brasileira no sofisticado sistema Cured in Place Pipe (CPP), amplamente usado nos EUA e Europa. Adotado em casos especiais, é um método que consiste na instalação de uma manga de feltro de poliéster recoberta por um filme impermeável na face interna do tubo. Em seguida, essa manga é impregnada com resina termofixa (poliéster, éster-vinílico ou epóxi) e impulsionada por uma coluna d'água, invertendo-a e pressionando-a fortemente contra as paredes. Por último, a água utilizada na inversão da manga é aquecida, promovendo a cura (polimerização) da resina e criando um novo tubo dentro daquele existente.

Amitech Brasil Tubos Ltda.
Rod. Estadual SP 191 - km 86,7
13537-000 - Ipeúna - SP
Brasil
Tel: + 55 19 3576 60 00
Fax: + 55 19 3576 60 01
amitech@amitech.com.br
www.amitech.com.br

Expediente: "Pipes Today" é uma publicação da Amitech Brasil Tubos Ltda., comunicacao@amitech.com.br
Editor: Silvio de Andrade (MTB 34852)
SLEA Comunicação - silvio@slea.com.br
(11) 3554-0497. Cuidados extremos foram tomados para garantir a precisão das informações publicadas neste boletim. No entanto, a Amitech não se responsabiliza por eventuais problemas que possam ter sido originados por erros presentes nesta edição.

Saneamento

Tanques de aço parafusados na Sabesp



Um dos tanques da CST em operação na Sabesp e Lineu Almeida, superintendente da unidade oeste quando os reservatórios foram adquiridos

de 60 dias. “Se fossem de aço soldado, o tempo seria maior, tanto por causa do revestimento, que precisa ser feito no campo, como em função da soldagem. E, em períodos de chuva, a utilização da solda é dificultada. Já no caso do concreto, a construção não levaria menos do que seis meses”, compara o assessor da Sabesp.

Até agora, os tanques adquiridos em 1998 pela Sabesp não apresentaram qualquer necessidade de manutenção. “Passaram-se onze anos e não ouvimos notícias sobre problemas operacionais”, afirma Almeida. Para

Rogério Sciamana, gerente comercial da CST no Brasil, o histórico na Sabesp atesta o desempenho e a segurança garantidos pelos tanques parafusados. “Não existe prova maior da qualidade desse produto do que a experiência da Sabesp”, ressalta.

Frente aos modelos convencionais de aço soldado, os tanques comercializados pela Amitech – cuja capacidade máxima de armazenamento é de 45.000 m³ – destacam-se pela facilidade de montagem. “Por serem parafusados, dispensam a mão-de-obra especializada em soldagem”, comenta Flávio Marçal, gerente comercial da Amitech. Soldagem, aliás, que só pode ser feita na ausência de chuvas. Outro ponto positivo é a vida útil maior garantida pelo revestimento de epóxi ou vidro.

Já em comparação aos reservatórios de concreto, o principal benefício fica por conta da rapidez de instalação. “Com dimensões idênticas, os nossos tanques são montados em 1/3 do tempo”, ele calcula. Fora que o usuário pode desmontar os tanques parafusados e instalá-los em outro local, investindo apenas na construção de uma nova base de concreto. “Caso seja necessário expandir a capacidade de armazenamento, basta elevar a altura do reservatório instalando novos painéis de aço”, ele indica.

Todas essas vantagens não implicam em perda de competitividade. Por ser autoportante e contar com um leve teto de alumínio, o tanque fornecido no Brasil pela Amitech dispensa pilares centrais de sustentação, o que acaba reduzindo o custo total do projeto. Além disso, os únicos equipamentos usados na sua construção são simples parafusadeiras conectadas a um compressor hidráulico. “A CST já instalou mais de 250.000 tanques desse tipo em 120 países”, afirma.

Líder na fabricação de tubos de PRFV, a Amitech representa no país a norte-americana CST Industries, companhia especializada na produção de tanques de aço parafusados e revestidos com pintura epóxi ou vitrificada. A parceria teve início em janeiro, mas os reservatórios da CST já dispõem de um largo histórico de aplicações bem-sucedidas no Brasil. O principal exemplo pode ser encontrado na Companhia de Saneamento do Estado de São Paulo (Sabesp), que mantém em plena operação dois tanques da CST há onze anos.

Lineu Andrade Almeida, atualmente assessor da Sabesp, ocupava em 1998 o cargo de superintendente da unidade oeste, divisão da empresa responsável pela aquisição dos reservatórios. “À época, por causa do racionamento, a Sabesp instituiu o Programa Metropolitano de Águas. E fazia parte desse programa a instalação de dois tanques para armazenamento de água no Taboão da Serra e em Cotia, cidades da Grande São Paulo”, lembra.

Como o sistema construtivo proposto pela CST era uma novidade para a Sabesp, Almeida viajou até os EUA para conhecer de perto os tanques parafusados. “Notei que os reservatórios satisfaziam as necessidades técnicas da Sabesp e, como se mostraram mais competitivos durante a licitação, foram adquiridos dois tanques de 5.000 m³ cada”, ele descreve.

Segundo Almeida, a velocidade de instalação e o fato de o revestimento vir pronto de fábrica foram os maiores benefícios proporcionados pelos reservatórios. No Taboão da Serra, o tanque com pintura epóxi levou 45 dias para ser montado – o de Cotia, com revestimento vitrificado (vidro fundido no aço), demorou um pouco mais, cerca

Internacional

O-Tek já produziu 3.000 km de tubos de PRFV



Três mil quilômetros. Este é o total de tubos de PRFV fabricados até hoje pela O-Tek, braço do conglomerado colombiano Inversiones Mundial. Fundada em 1996, a empresa é a maior fabricante latino-americana de tubulações desse tipo, posto que assumiu em 2007, quando adquiriu 70% do controle da Amitech no Brasil, Argentina e México; os 30% restantes continuam a cargo da saudita Amiantit.

De 300 mm a 3.000 mm de diâmetro – a grande maioria ultrapassa os 800 mm –, os tubos de PRFV da O-Tek são consumidos pelos setores de saneamento básico, energético, agrícola e industrial. Bem mais leves, porém com os mesmos índices de resistência mecânica das tubulações metálicas, as linhas de PRFV são imunes à corrosão e têm vida útil estimada em 50 anos. “Toda essa experiência da O-Tek tem sido muito útil para o desenvolvimento dos nossos projetos no Brasil”, avalia Flávio Marçal, gerente comercial da Amitech.

Curtas

Amitech na Bahia Farm

A Amitech marcou presença na Bahia Farm Show – Feira de Tecnologia Agrícola e Negócios, evento realizado entre os dias 02-06/06, na cidade de Luis Eduardo Magalhães, no oeste da Bahia. A região concentra um grande número de agricultores que cultivam algodão, soja e feijão, entre outras culturas, e os tubos de PRFV da Amitech já fazem parte dos sistemas de irrigação de fazendas locais como Agronol, Nelsir Zancanaro e Paulo Mizoti. “Entre 2007 e 2008, fornecemos tubulações de até 800 mm de diâmetro para adutoras construídas nessas fazendas”, conta Rodrigo Almeida, coordenador comercial da Amitech.

Ao longo de 2009, Almeida estima que a Amitech fature cerca de R\$ 2 milhões com fornecimentos para outras fazendas situadas no oeste baiano. “A região continua crescendo e os fazendeiros locais estão aderindo aos tubos de PRFV”, afirma. Segundo a organização da Bahia Farm, a feira gerou R\$ 214 milhões em negócios.

Conexões de PRFV



O PRFV também é o material usado pela Amitech para fabricar dezenas de tipos de conexões, a exemplo de flanges, ramais Y e reduções. Feitas sob medida, apresentam os mesmos níveis de resistência química e mecânica dos tubos, assim como a leveza e o baixo índice de rugosidade interna. “São as mais indicadas para projetos que compreendem o uso de tubulações de PRFV, pois, diferente das conexões de aço, dispensam as juntas mecânicas, o que facilita a instalação”, comenta André Joaquim, gerente de engenharia da Amitech.

Energia

CHESF opta novamente por CPRFV

A Amitech iniciou no final de junho a fabricação de 7.116 metros de tubos adquiridos pela Companhia Hidroelétrica do São Francisco (CHESF). Com 500 mm a 1.200 mm de diâmetro, as tubulações farão parte da segunda etapa do Projeto Jusante, que integra o Programa de Reassentamento de Itaparica, criado para realocar os moradores transferidos devido à construção da Usina de Itaparica, na Bahia. O trecho em questão localiza-se na Rodovia BR-110, na cidade de Jatobá, em Pernambuco.

“Como alternativa aos tubos de ferro fundido, a CHESF optou pelas tubulações centrífugas de poliéster reforçado com fibras de vidro (CPRFV), tecnologia que apenas a

Amitech detém no Brasil”, afirma Rodrigo Almeida, coordenador comercial. A empresa também é a maior fabricante local de tubos de PRFV construídos a partir do sistema de enrolamento filamental (filament winding). Ao todo, a Amitech tem capacidade para produzir em Ipeúna, no interior de São Paulo, 300 km/ano de tubulações.

Na primeira etapa do Projeto Jusante, realizada em 2007, a CHESF optou igualmente pelos tubos de CPRFV. À época, a companhia adquiriu 7.000 m de tubulações de 1.000 mm de diâmetro da Amitech. “Entregaremos esse novo lote dentro dos próximos 120 dias”, informa Almeida, lembrando que os tubos serão destinados ao transporte de água bruta.